

# O Mosteiro da Batalha e a Ordem Dominicana

No dia 14 de Agosto de 1385, deu-se a **Batalha de Aljubarrota** contra os Castelhanos.

O Rei D. João I sabia que não ia ser fácil e, no dia anterior, prometeu a Nossa Senhora que, se ganhasse, construiria uma casa de oração, em sua honra.

Como ganhou, e para cumprir a promessa feita, começou a construção logo por volta do ano seguinte.

Em 1388 doou-o aos frades dominicanos, que lá viveram até à expulsão das ordens religiosas, em 1834.

A Ordem Dominicana, também chamada de Ordem dos Frades Pregadores, foi fundada por S. Domingos de Gusmão, em 1216, e tinha como base a pregação para a salvação das almas, sempre acompanhada do estudo e da oração.

Muitos dos Pregadores andavam de terra em terra para poderem ensinar e converter ao Cristianismo, não só os que estavam perto do Mosteiro, mas também os que estavam nas terras vizinhas.



Ilustração de Nádía e Tiago Albuquerque em *Imagina um Tesouro*

Era uma ordem mendicante, ou seja, não tinha bens próprios e vivia dos donativos das pessoas.

Os frades podiam ser **professos** (os que tinham graus superiores e dedicavam mais do seu tempo ao estudo e ao ensino), **conversos** (os que tratavam das tarefas do dia-a-dia, da botica, da hospedaria e dos trabalhos do campo, ou **noviços** (que estavam a aprender).

A comunidade era dirigida pelo prior (administrador e servidor do convento e dos seus frades ao qual cabia o zelo do culto divino na casa e o conhecimento de cada um dos membros da comunidade), cujas decisões tinham, geralmente, que ter o acordo do capítulo conventual (o conselho dos religiosos professos).

O primeiro prior do Convento Dominicano da Batalha foi, Frei Lourenço Lampreia.

A auxiliar nas tarefas, existiam também os serviçais (pessoas que não eram frades): uma amassadeira, um cozinheiro, uma lavadeira, um sapateiro, um hortelão, um alfaiate, um ou mais azeméis (condutores de animais de carga), etc.

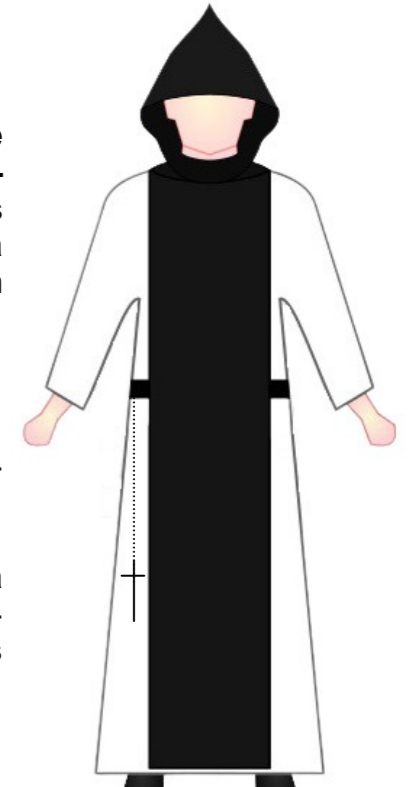
## Como se vestiam?

Os frades usavam um hábito composto por 4 peças: **túnica\*** branca e, por cima dela, **um escapulário\*\*** e **um capuz preto** (se fossem conversos) ou **um escapulário e capuz branco** (se fossem professos). Todos usavam **capa preta**, quando era necessário. À cintura tinham um **cinto de cabedal**, e, preso no cinto, **um rosário\*\*\*** calçando **sandálias**.

\* espécie de vestido até aos pés

\*\* pano que cobre os ombros e que cai até aos pés, tanto na parte de trás, como na frente.

\*\*\* uma corrente com 150 contas ou nós. Cada uma delas corresponde a uma Ave-Maria, que devia ser rezada a Nossa Senhora do Rosário (da qual estes frades eram bastante devotos).



## Quantos frades viveram no Mosteiro?

Para se formar um convento, teria que haver, no mínimo, 12 Frades.

No Mosteiro da Batalha nunca houve muitos.

No início eram cerca de 20, depois, quando o Mosteiro foi uma Universidade, em 1551, chegaram a ser pouco mais que 50, mas depois este número voltou a diminuir.

No dia 19 de junho de 1834, os frades abandonaram definitivamente o Mosteiro. Nessa altura havia só 8 religiosos.



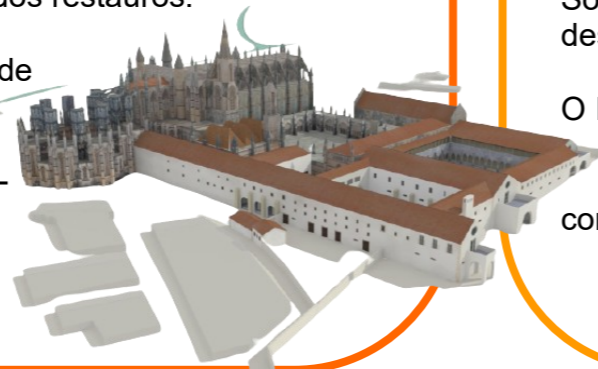
## Claustros desaparecidos

Antigamente os claustros eram quatro. Mas, mais tarde, dois deles desapareceram e hoje, só temos o Claustro Real e o Claustro de D. Afonso V.

Os dois claustros que desapareceram eram o Claustro da Botica, onde havia a enfermaria e a hospedaria, entre outras dependências, e o Claustro da Portaria, onde se recebiam as pessoas que tinham assuntos a tratar no Mosteiro, que vinham para as aulas ou para atos notariais, ou ainda, à procura de medicamentos da prestigiada botica dominicana.

Eram claustros dos meados do século XVI, que foram incendiados pelas tropas de Napoleão, aquando da terceira invasão a Portugal, e, depois, já no século XIX, totalmente demolidos, por altura dos restauros.

Bem próxima destes claustros havia a Igreja de Santa Maria-a-Velha, também hoje já desaparecida, e que foi a primeira igreja da Batalha, onde os frades estiveram a viver até o Mosteiro se tornar habitável.



## A Música

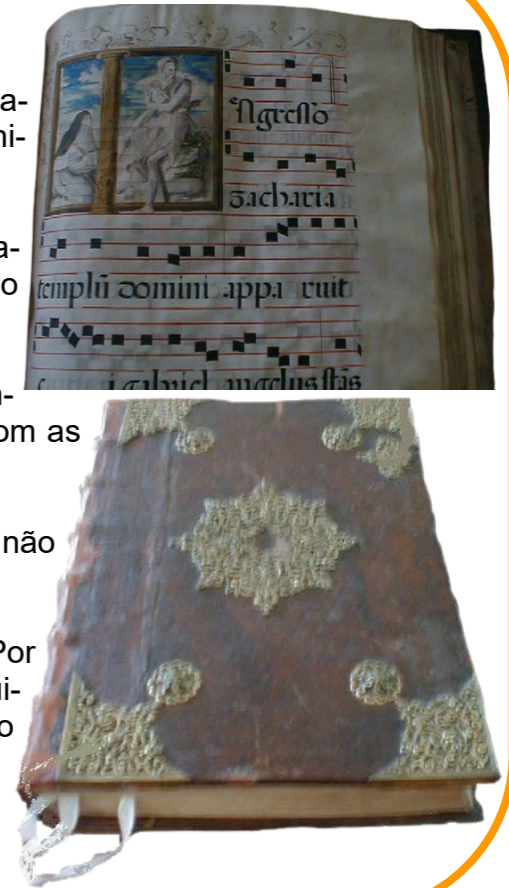
A música desempenhou um papel muito importante na vida das comunidades religiosas. Uniformizada a partir de Roma e utilizada em todas comunidades cristãs.

Todas as celebrações diárias tinham cânticos religiosos que eram ensinados de geração em geração, de modo a manter-se sempre o mesmo calendário de rituais.

Esses cânticos eram chamados de **cânticos gregorianos**. Eram muito lentos e monódicos, para convidar à meditação e, normalmente, eram só com as vozes dos frades.

Só mais tarde é que começaram também a ter o órgão, que ajudava a não desafinarem.

O livro onde estavam escritos esses cânticos chamava-se **antifonário**. Por norma, eram livros de grandes dimensões, com encadernações, muitas vezes possuindo ferragens a ouro, e com ilustrações belíssimas no começo de cada cântico.



## A Higiene e saúde dos frades

No Mosteiro da Batalha, o cuidado com a higiene e saúde dos frades era evidente, uma vez que foram criadas infraestruturas notáveis de escoamento de esgotos e das águas das chuvas—sistema hidráulico.

A água era captada na nascente de uma localidade vizinha e a canalização era subterrânea até ao lavabo do Claustro Real. Daqui ia para a cozinha e depois para os outros locais onde era necessária, incluindo as latrinas, e ia desaguar na quinta.

O caudal tinha que ser abundante, para que as águas usadas não estagnassem e não começasse a haver doenças.

As latrinas ou casas de banho eram onde hoje ainda estão, mas bastante diferentes. Eram divididas por uma parede e, de cada um dos lados, havia 12 divisórias com um buraco redondo, onde os frades se sentavam.

No domínio da saúde, os frades não dispensavam a ida às termas, assim como os retiros em quintas de repouso.

Os frades da Batalha eram proprietários da Chamada “Quinta da Cerca” que, para além de lhes dar sustento, tinha um muro alto, o que lhes permitia dar uns passeios pelo campo sem que ninguém os visse, uma vez que viviam em regime de clausura. Assim aliviavam o cansaço psicológico da rotina e rigor da vida conventual.

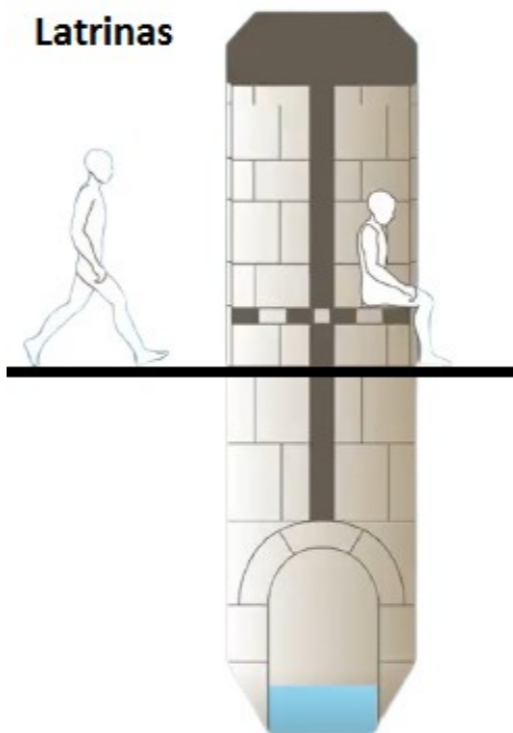


Ilustração de Virgolino Jorge em *Sistema Hidráulico do Convento Dominicano de Santa Maria da Vitória (Batalha)*

## A Livraria

Da antiga livraria do convento, nada chegou aos nossos dias.

Sabemos, no entanto, que os frades da Batalha era muito cultos, e que, por isso mesmo, teriam, com toda a certeza, uma livraria muito completa e de grandes dimensões.

O estudo era um dos três grandes pilares dos Pregadores. Para além disso, a própria liturgia e ofícios religiosos tinham imensos livros a que obedeciam, desde missais a antifonários e santorais, e que eram do conhecimento destes frades.



# O Mosteiro da Batalha e a Ordem Dominicana

## O que é a tonsura?

Todas as ordens religiosas masculinas praticavam a tonsura, ou seja, rapavam a cabeça em cima e deixavam um pouco de cabelo à volta para formar uma coroa. Este corte de cabelo era feito no lavabo, 15 vezes por ano, nos dias estipulados pela Regra, para o fazer.

Os frades dominicanos usavam tonsuras largas e cabelos rasos, três dedos acima da orelha.

## Onde eram sepultados os frades?

Quando morriam, os frades eram sepultados no claustro, no corredor em frente à Casa do Capítulo.

## Os Dominicanos em Portugal

A Ordem dos Pregadores chega a Portugal logo um ano depois da sua fundação, em 1217, e começa a ter influência na corte portuguesa, sendo alguns dos seus membros confesores e conselheiros dos monarcas.

No entanto, é com o começo da Dinastia de Avis que os Dominicanos ganham mais destaque, uma vez que estão diretamente envolvidos na aclamação de D. João I como Rei, e que Frei Lourenço Lampreia é o confessor do monarca.

No séc. XVI já havia 19 conventos dominicanos em Portugal (femininos e masculinos).

Em 1834, os frades e monges são expulsos dos conventos e mosteiros (as femininas não foram extintas mas não podiam receber mais noviças, ou seja, acabariam por se extinguir de igual modo, quando a última irmã do convento morresse).

Voltam após 1894, mas após várias tribulações e contratempos, hoje os conventos dominicanos que existem no nosso país são apenas três.

## Os Dominicanos e a inquisição

A Inquisição, que já existia noutros locais da Europa, foi instituída em Portugal com o nome de **Tribunal do Santo Ofício**, no ano de 1536 e foi extinta no ano de 1821.

Esta instituição da Igreja Católica, perseguia, julgava e punia todas as pessoas consideradas hereges, independentemente do estatuto social.

O Inquisidor precisava de ser um homem cuidadoso, de moral incorruptível e de uma fé inabalável. A maioria dos inquisidores eram frades dominicanos, uma vez que, pelos seus profundos conhecimentos de teologia estavam aptos a auxiliar os bispos, e pela fundação da Ordem (combater a heresia), os seus princípios e ideias eram os mesmos que os que estavam na base desta instituição.

Um dos grandes Inquisidores portugueses, que foi para Lisboa para servir o Santo Ofício, foi o Prior Batalhino, Frei Jerónimo da Azambuja, dominicano com amplos conhecimentos de Teologia Escolástica e pleno domínio das línguas hebraica e grega.



## Refeições Diárias

A alimentação dos dominicanos era moderada e simples, havendo só duas refeições diárias—**o almoço** e **o jantar**. No período de tempo em que jejuavam, entre a Festa de Santa Cruz (14 de setembro) e a Páscoa, comiam só uma vez por dia, cerca das 15h, um caldo gordo a que chamavam **colação**.

Ficavam dispensados do jejum os que estavam doentes na enfermaria, os que tinham tirado sangue (hábito que consideravam saudável e que faziam quatro vezes por ano) ou ainda os que estavam fora do convento.

Nos outros dias, quando chegava a hora de almoço, que para eles era às 11h00, iam até ao lavabo, lavavam bem as mãos e, no fim do prior tocar a sineta a avisar que estava tudo preparado, entravam no refeitório, para comer. Sentavam-se nos seus lugares e, em silêncio, comiam a sua refeição, que podia ser sopa ou caldo, peixe, legumes, ovos, pão, fruta e vinho aguado. O Jantar era às 20h00.

A carne não fazia parte da dieta dos dominicanos, exceto para os doentes, que comiam na enfermaria.

A comida era geralmente cozida, mas também se podia grelhar ou assar alguns alimentos. Uma parte da refeição de cada frade era dada na portaria, como esmola aos pobres.

Quando havia visitantes ilustres, podiam servir-lhes acompanhamentos de carne cozida.



Todos os dias os frades se levantavam muito cedo e começavam as suas orações diárias na Igreja. Ao conjunto destes momentos litúrgicos diários chamamos **Ofício Diário**.

O ofício diário era constituído por 8 **horas canónicas**, 8 momentos de oração:

00h00—Vigílias  
03h00—Matinas  
06h00—Prima  
09h00—Tércia  
12h00—Sexta  
15h00—Noa  
18h00—Vésperas  
21h00—Completas

Estes momentos de oração só se podiam encurtar ou, até, não se realizar, se houvesse necessidade de libertar os frades para o estudo.

Para além do ofício das Horas, os frades também tinham as solenidades festivas do calendário litúrgico, por exemplo, pelo Natal, pela Páscoa, Quaresma, etc., particulares, que podiam ser rezadas até nas próprias celas, individualmente e, por último, as orações pelos reis, rainhas, príncipes e infantes lá sepultados.

### O Convento da Batalha também foi Universidade de Teologia

No séc. XVI, tornou-se possível, o estabelecimento de um Colégio Teológico Superior no Mosteiro—O Colégio de São Tomás— inaugurado em 1551, com Frei Bartolomeu dos Mártires.

Este colégio faz com que o Mosteiro fique ainda mais conhecido e ganhe mais prestígio, uma vez que a Universidade para os estudos teológicos, existente na Universidade de Coimbra, passou a ser também neste convento.

Este colégio fica na Batalha até 1552, data em que passa a ser só em Coimbra.

### A medição do tempo e o papel dos sinos e dos relógios de sol

A vida, dentro e fora do convento, tanto para os frades como para a população, obedecia à medição do tempo, nomeadamente através de toques de sino.

Só assim era possível ter uma ideia rigorosa das horas.

A medição do tempo fazia-se, normalmente, por **relógios de sol**, tanto verticais, como horizontais, estavam expostos a sul.

Mas, como complemento, desde muito cedo (século XV) que o Mosteiro teve um relógio mecânico na Torre da Cegonha, que dava as horas puxando o badalo do sino.



### Por que Regra se regiam os Frades Pregadores?

Os dominicanos regiam-se pela “**Regra de Santo Agostinho**”. A regra monástica mais antiga da Igreja Ocidental.

Esta regra tem como princípios a observância da pobreza, da castidade, da obediência e do desapego do mundo, a repartição do trabalho, a caridade e a oração e estudo constantes, assim como o jejum e o cuidado e atenção especial aos doentes e aos mais fracos, entre outros.

O estudo, que devia ser afincado e rigoroso, era maioritariamente da Sagrada Escritura, Filosofia, Ciências Naturais e Teologia, para ajudar à pregação.

Estudavam em particular S. Tomás de Aquino. O método utilizado era o escolástico, e o raciocínio seguido era o de Aristóteles.

Para que ninguém se esquecesse, todas as semanas, pelo menos uma vez, estas regras eram lidas na **Sala do Capítulo**, à frente de todos.

As reuniões capitulares eram realizadas, normalmente, às 6h30 da manhã, e podiam ser só reuniões do próprio convento, ou ter frades de outros conventos também, caso se tratasse do Geral ou de Provinciais da Ordem.